

SEVERINO FAZ CHOVER

Ana Maria Machado

Ilustrações Ellen Pestili



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é uma das mais prestigiadas escritoras brasileiras. Em mais de quarenta anos de carreira, já publicou mais de cem livros para crianças, jovens e adultos, no Brasil e no exterior, somando cerca de vinte milhões de exemplares vendidos. Em 2000, recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, e, em 2001, se tornou membro da Academia Brasileira de Letras.

A COLEÇÃO BATUTINHA

As histórias que fazem parte dessa coleção foram publicadas originalmente na revista *Recreio*, que, no final da década de 1970, desempenhou um papel fundamental na verdadeira “revolução” ocorrida na literatura infantil brasileira, tão elogiada e premiada no mundo inteiro.

Posteriormente, a Salamandra publicou essas histórias em forma de coleção, uma em cada volume, sempre ilustradas por um artista diferente. Com nove títulos, todos apresentando narrativas curtas, marcadas pela oralidade, as histórias dessa coleção alternam gente e animais como personagens. O ponto comum é a busca de valores, como a amizade e o companheirismo.

A CRIANÇA E A LITERATURA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida. Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas. Nesse sentido, a escola é um dos espaços

ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações dos personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto. No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem muito por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”. Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim – para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, como se o (a) professor(a) estivesse realizando as atividades com as crianças.

Anna Flora

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que elas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas de plástico, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta. Veja abaixo:



A RODA DE HISTÓRIAS

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da coleção. Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas após a leitura de cada livro. Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, o (a) professor(a) deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título. Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também a contracapa, em que aparece a foto da autora e uma apresentação da coleção. Uma criança pode ler o texto da contracapa para a turma. Mostre outros livros/coleções que tenham uma apresentação na contracapa (não precisa ser necessariamente da *Coleção Batutinha*; podem ser outros livros, de outros autores).

Durante a leitura

Uma criança pode contar para o grupo o trecho da história que ela está lendo. Todos os leitores podem comentar o que estão achando da passagem do enredo, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Cada aluno pode também desenhar as cenas principais da história até o trecho que leu.

Em seguida, pode-se fazer uma leitura em voz alta do “trecho do dia”.

Após a leitura

Cada criança cria sua própria capa para o livro, usando um pedaço de cartolina dobrado ao meio e lápis coloridos. Você pode propor:

- Crie outro título para a história que lemos.
- Crie uma nova ilustração para a capa. Não se esqueça de que a ilustração tem de ter ligação com o título.
- Não se esqueça de escrever na capa o nome da autora e o seu nome como ilustrador.

Proponha também que escrevam na contracapa outra apresentação para a história. Depois, cada aluno lê o texto de apresentação que criou para o livro.

Pode-se também organizar uma exposição das capas criadas pela turma.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA DE SEVERINO FAZ CHOVER

Atividade 1: Um exercício de imaginação e comparação

Materiais necessários

Professor:

- 1 cartolina branca
- 1 Atlas Geográfico que tenha o mapa do Brasil mostrando as diversas regiões brasileiras e um mapa que mostre o índice pluviométrico dessas regiões
- fotos coloridas do sertão e da caatinga

Sugestões – as seguintes matérias da *Revista Geográfica Universal*:

“O cenário vivo do Grande Sertão Veredas”, janeiro de 1990, p. 72.

“O verde e a seca na caatinga de Aiuaba”, agosto de 1982, n. 93.

“Jequitinhonha: o sertão de Minas”, março de 1983, p. 108.

“Chapada Diamantina”, maio de 1985, p. 7.

E os livros:

MARIANI, Anna. *Paisagens, impressões: o semiárido brasileiro*. São Paulo, Cia. das Letras, 1991.

SALVADOR, Monteiro & KAZ, Leonel. *Caatinga: sertão e sertanejos*. Rio de Janeiro: Edições Alumbramento, 1994-1995.

Vários autores e fotógrafos. *Brasil: retratos poéticos*. São Paulo, Escrituras, 2001. v. 1, 2 ou 3.

Aluno:

- 5 ou 6 folhas de sulfite brancas
- 1 conjunto de canetinhas hidrocor ou giz de cera

Na roda de histórias, mostre no mapa do Brasil onde fica o Nordeste e o sertão e explique que esse é o lugar em que Severino vive. Indique para as crianças da classe a região em que elas vivem.

Se você conseguiu o mapa que mostra o índice pluviométrico de cada região brasileira, aponte como cada cor representa uma determinada quantidade de chuva. Converse com a classe:

– Vamos ver qual é a cor que representa a quantidade de chuva que cai no sertão (durante um mês ou um ano). Depois, vamos observar no índice pluviométrico a cor que representa a quantidade de chuva da nossa região. Onde chove mais?

Em seguida, mostre as fotos coloridas da caatinga e do sertão. Incentive as crianças a perceberem que, apesar da grande aridez na época da seca, a caatinga e o sertão florescem quando chove. Fica tudo verde, as flores brotam e há uma grande variedade de bichos que conseguem sobreviver nessas regiões.

Depois, releia o livro a partir da passagem:

“A terra de Severino é que não era muito parecida com uma porção de outros lugares que a gente conhece.”

até

“Mas não choveu.”

Você pode propor para a turma:

– Desenhe a rua onde você mora. Imagine e desenhe como você acha que é o lugar onde Severino mora.

Cada um mostrará seus desenhos para o grupo. Converse e compare na roda:

– Quais são as semelhanças entre o lugar em que você mora e onde Severino vive? Quais são as diferenças?

Junte todos os desenhos e monte um livro com eles. Quem quiser cria e desenha uma capa com a cartolina que você trouxe para o livro da turma. Criem juntos um título para o livro.

Atividade 2: Mensagem para as nuvens

Materiais necessários

Professor:

- 1 folha de papel kraft para o “Mural das mensagens do Severino”

Aluno:

- 1 folha de sulfite colorida (qualquer cor)

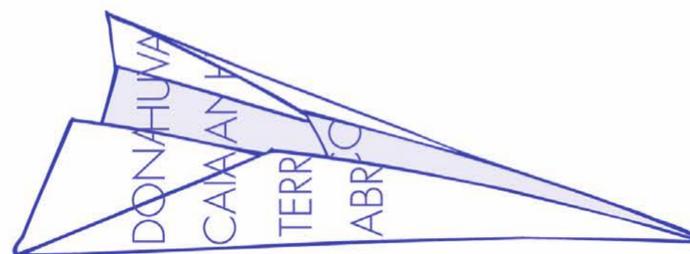
Na roda de histórias, converse com a turma:

– As crianças da história fizeram várias tentativas para fazer chover. Uma delas escreveu mensagens em aviõezinhos de papel para enviá-las às nuvens. Vamos fazer uma brincadeira a partir dessa passagem do enredo. Cada um pega sua folha de sulfite e escreve uma mensagem para as nuvens pedindo chuva.

DONA CHUVA,
CAIA AMANHÃ, POIS A
TERRA ESTÁ SECA.

ABRAÇOS DO SERTÃO

As crianças leem, na roda de histórias, as mensagens que criaram. Em seguida, fazem um aviõezinho de papel com a folha escrita. Veja a ilustração:



No pátio, todos lançarão seus aviõezinhos para o alto. Depois que os aviõezinhos caírem no chão, deverão pregá-los no “Mural das mensagens do Severino”.

Atividade 3: Literatura e Artes Plásticas

Nesta atividade faremos uma ligação entre a história *Severino faz chover* e dois quadros do artista plástico Candido Portinari: *Pipas* (1943) e *Retirantes* (1942).

Sugestão de bibliografia:

FABRIS, Annateresa. *Candido Portinari*. São Paulo: Edusp, 1996.

VÁRIOS AUTORES. Coleção “Gênios da Pintura”: *Portinari*. São Paulo, Abril, 1967.

ROSA, Nereide S. Santa. *Candido Portinari*. São Paulo: Moderna, 1998.

Combine (com quinze dias de antecedência) com o professor de Artes Plásticas:

- a) O professor de Artes Plásticas também deverá ler *Severino faz chover*.
- b) Cada criança construirá um papagaio (pipa) na aula de Artes.
- c) O professor de Artes Plásticas também participará da atividade na roda de histórias.

No dia da atividade traga:

- 2 cartolinas brancas
- 1 caneta-pincel preta e grossa
- fita crepe

Na roda de histórias, releia o livro *Severino faz chover* a partir do trecho: “Então ele teve uma ideia melhor”.

até

“Os desenhos foram subindo, subindo, mas não chegaram até às nuvens...”

Em seguida mostre, com o professor de Artes Plásticas, uma foto de Portinari. O professor de Artes pode contar um pouco sobre a vida do artista, ressaltando que pintou muitos quadros retratando a realidade brasileira: o povo trabalhando, a paisagem, as brincadeiras das crianças (como soltar pipas, por exemplo).

Reforce que o artista não pintou só as belezas do Brasil, mas também o lado triste e duro da vida do povo: a seca no Nordeste, os retirantes...

Mostre o quadro *Pipas*, de Portinari. Incentive a apreciação estética dos elementos plásticos que compõem essa pintura:

- O que o quadro mostra?
- O que mais chama sua atenção nesse quadro?
- Há alguma cor que sobressai na tela?
- Há alguma figura que sobressai no quadro?
- Você acha que Portinari pintou com aquarela, giz de cera ou carvão?

Incentive a seguinte comparação: a ilustração do livro (que mostra a pipa com os desenhos pendurados na sua linha) e as pipas criadas por Portinari no quadro *Pipas*.

Sugestões para a conversa:

- No quadro *Pipas* o artista mostra pipas no céu. É muito bonito, porque quem admira o quadro imagina quem as está empinando. Os empinadores não aparecem. Ou seja: é a visão do artista sobre uma brincadeira das crianças brasileiras. Já a pipa da ilustração do livro tem uma porção de desenhos pendurados na linha. Por que vocês acham que a ilustradora mostrou isso?

Observe se as crianças estabelecem a seguinte ligação: na história, os desenhos pendurados na linha da pipa são um elemento importante do enredo. Essa é uma diferença importante entre a pintura do quadro e a ilustração do livro: a ilustração está sempre ligada com a história; mostra o que acontece no enredo. Já o artista, quando pinta um quadro, só está preocupado em retratar a visão que ele tem sobre um determinado tema.

Tanto o ilustrador como o artista plástico são criadores, mas têm jeitos diferentes de criar.

Quando você for mostrar o quadro *Retirantes*, de Portinari, além das perguntas sobre os elementos plásticos sugeridos anteriormente, faça um elo entre a pintura e a ilustração do livro, que mostram uma família fugindo da seca:

– Na ilustração do livro, as cores que sobressaem são o amarelo e o vermelho. Já no quadro de Portinari, as cores mais marcantes são o azul e o marrom, que reforçam a aridez e a secura do ambiente. Na ilustração do livro, a família de retirantes está esboçada só nos contornos; as figuras são retratadas ao longe. Já no quadro, a família é retratada de perto; podemos observar os rostos e as expressões das pessoas.

Coloque uma cartolina ao lado da outra na semirroda e proponha:

– Vamos escrever algumas das comparações que fizemos entre a história Severino faz chover e os dois quadros de Portinari.

Uma criança vai escrevendo nas cartolinas à medida que o grupo aponta as semelhanças e as diferenças entre a obra literária e a plástica:

A história *Severino faz chover*

- Mostra a seca e a chuva no sertão.
- No início da história, a ilustração mostra uma paisagem seca. Só no final, depois da chuva, a paisagem fica exuberante.
- No início da história predominam as cores amarela e vermelha.
- A ilustração do livro está ligada à história. Por isso, a pipa aparece com desenhos dependurados.

Os dois quadros de Portinari

- O quadro *Retirantes* mostra a família que foge da seca.
- A paisagem é seca. Não há chuva no quadro *Retirantes*, de Portinari.
- No quadro *Retirantes* predominam as cores azul e marrom.
- No quadro *Pipas* a pintura não está ligada a nenhum enredo. O artista mostra a sua visão: pipas no céu.

Sugestão: Escrevam outras comparações.

Atividade 4: Nossos desenhos para fazer chover

Materiais necessários

Professor:

- 1 perfurador

Aluno:

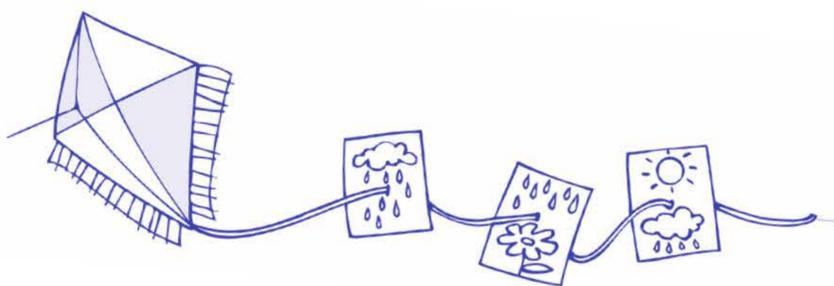
- a pipa feita na aula de Artes Plásticas
- 2 folhas de sulfite brancas
- 1 conjunto de canetinhas hidrocor ou giz de cera

Na roda de histórias, leia com o grupo o seguinte trecho do livro:

“Quando a pipa ficou pronta, os meninos enfiaram os desenhos na linha.

Os desenhos foram subindo, subindo, mas não chegaram até as nuvens...”

Oriente as crianças a fazerem um desenho pedindo chuva para as nuvens. Depois, perfure as folhas desenhadas para todos pendurarem seus desenhos nas pipas. Veja na ilustração:



Brinque de soltar pipas com a turma. Depois, as crianças poderão levá-las para casa ou pendurá-las no “Mural das mensagens do Severino”, sugerido na atividade 2.

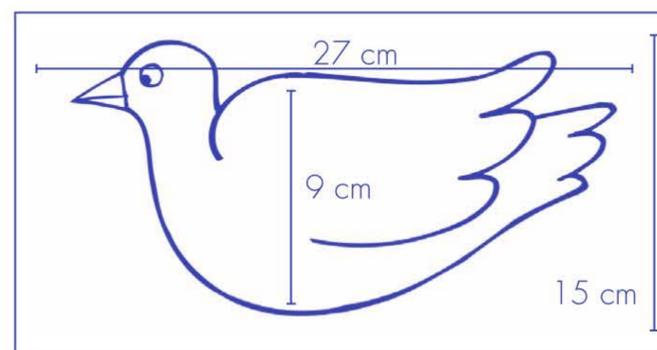
Atividade 5: Pombo-correio

Materiais necessários (de acordo com o número de alunos; neste caso, cálculo para 30 alunos)

Professor:

- 1 rolo de fita para presentes
- 10 palitos para churrasco
- tesoura sem ponta

- perfurador
- 10 cópias do desenho apresentado no anexo 1 a este material (pombo-correio)



Aluno:

- 1 folha de sulfite branca
- tesoura sem ponta
- fita adesiva
- ½ folha de cartolina

No pátio, na roda de histórias, releia o livro *Severino faz chover* a partir do trecho seguinte até o final da história:

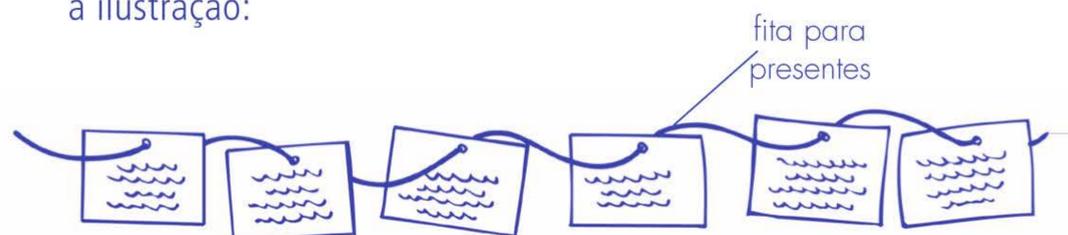
“Então, Severino teve uma ideia: amarrou os desenhos na perninha de um pombo-correio.”

Após a leitura, divida o grupo em 5 equipes. Distribua para cada equipe duas cópias do pombo-correio, 1,50 m de fitinha para embrulhar presente e 2 palitos para churrasco.

Antes de montar os pombos no fio

Cada participante da equipe deverá cortar um pedaço medindo mais ou menos 9 x 7 cm de sua folha de sulfite. É preciso cortar a folha para que ela não pese muito na fita que o pombo levará.

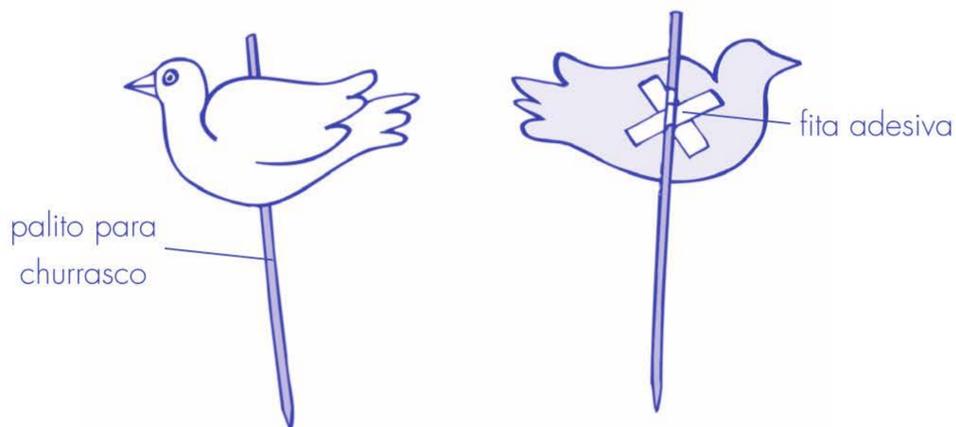
Depois, cada criança faz um pequeno desenho ou escreve uma mensagem para as nuvens no pedaço de folha de sulfite. Em seguida, todos mostram seus desenhos e leem suas mensagens. Você deve perfurar as folhinhas com as mensagens para que as crianças as prendam na fita. Veja a ilustração:



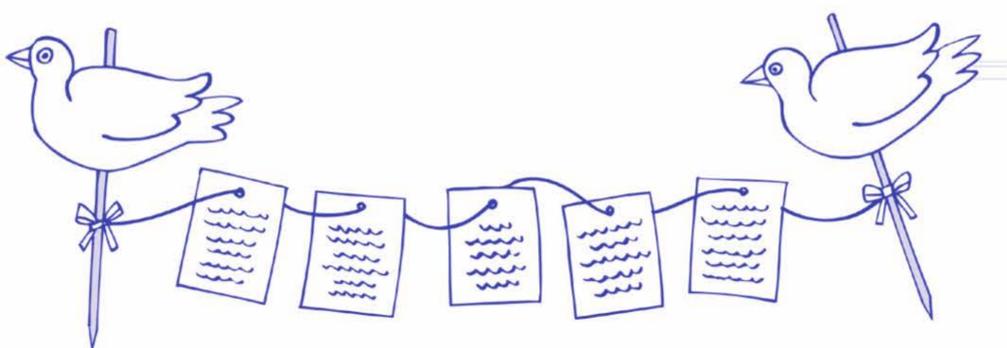
Para montar os pombos

As duas cópias do pombo-correio entregues às crianças servirão de modelos para que cada equipe construa dois pombos. Os participantes devem colocar cada cópia em cima de uma folha de cartolina, copiar os contornos dos modelos e recortar as figuras.

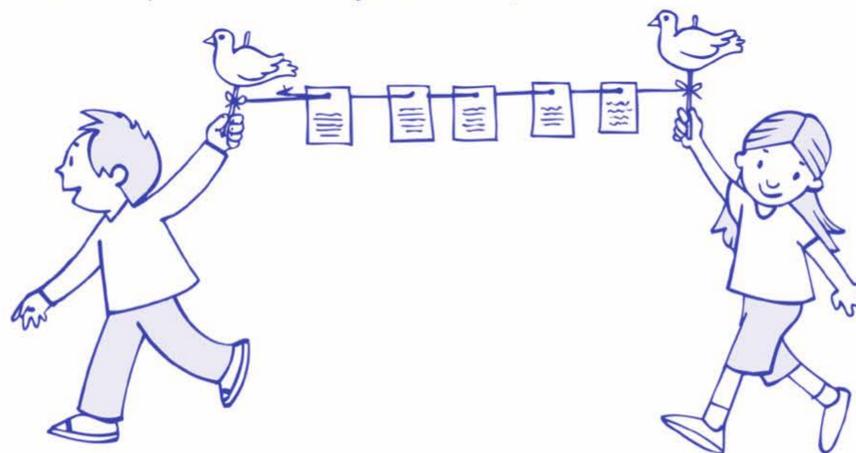
Depois, pregarão cada pombo em um palito de churrasquinho. Para a fita adesiva não aparecer, basta cruzá-la nas costas da figura. Veja a ilustração:



Amarre cada ponta da fita (onde estão as mensagens e os desenhos pendurados) em cada palito de churrasquinho em que foram presos os pombos. Veja a ilustração:



As equipes andarão pelo pátio fazendo os pombos-correios "voarem" pela escola. Veja a ilustração:



Atividade 6: Intercâmbio cidade-sertão

Caso sua escola fique em outra região, pesquise alguns endereços de escolas que ficam no sertão do Brasil. Você consegue isso na internet ou na Secretaria de Educação da sua cidade.

Ligue ou mande *e-mail* para a direção de uma das escolas, falando sobre sua intenção em promover um intercâmbio entre seus alunos e os alunos dessa escola.

Incentive as crianças a se corresponderem por *e-mail* ou escrevendo cartas.

Sugestão de informações a serem trocadas:

- Onde você mora?
- Onde fica sua escola?
- Como você vai para a escola?
- Qual é sua brincadeira predileta?
- Como é a paisagem em volta da sua escola?
- Onde você mora chove muito ou pouco?
- Você conhece o livro *Severino faz chover?* etc.